

PORTUGUÊS

REDAÇÃO

Redija uma dissertação a tinta, desenvolvendo um tema comum aos textos abaixo. Se necessário, utilize o verso da folha para concluir seu trabalho.

Texto I

Raça é o grupo populacional que se distingue no interior da espécie por características que variam abruptamente, sem formas intermediárias. A genética provou que a espécie humana não se divide em raças. As “raças humanas” foram inventadas pelo racismo “científico”, que se desenvolveu no século XIX, oferecendo solução para o problema de justificar a escravidão e a opressão colonial num mundo impregnado pela noção de igualdade natural entre os seres humanos. A fraude científica do racismo permitia conciliar a idéia de que “todos nascem livres e iguais” com a convicção da inferioridade intelectual de negros, ameríndios ou amarelos.

Adaptado de Demétrio Magnoli

Texto II

É lógico que o sistema de cotas nas universidades, isto é, a reserva de um número de vagas para negros, não é dos melhores, mas pelo menos tirou a sociedade da letargia no que tange aos problemas de educação dos negros no Brasil.

Adaptado de Lander Silva

Texto III

Antes de tudo, o sistema de cotas deveria ser inconstitucional, pelo fato de discriminar as pessoas pela cor. Só vem dar continuidade a um sistema educacional que está falido há muito tempo.

Marysol Bertolin Damasceno

Texto IV

Pela primeira vez a população branca sentiu na pele os efeitos da discriminação racial. É certo que o sistema de cotas tem seus erros, mas e quanto aos erros cometidos ao longo dos 500 anos de nossa história?

Luís Alberto da Conceição

Comentário de Redação

O sistema de cotas para negros nas universidades públicas foi o tema proposto pela Banca Examinadora. Ofereceram-se, como subsídios à produção textual do candidato, quatro textos: o primeiro contestava o conceito de raça, criado – segundo o autor –

para "justificar a escravidão e a opressão colonial" que vitimaram os negros e reforçar a convicção de sua "inferioridade intelectual"; já os demais fragmentos continham opiniões – favoráveis e contrárias – ao sistema recentemente adotado em duas universidades estaduais do país.

O candidato deveria refletir sobre as idéias contidas nesses textos, a fim de selecionar aquelas que fossem ao encontro de seu próprio ponto de vista. Caso optasse por defender o sistema de cotas, caberia justificar sua postura ressaltando, por exemplo, a necessidade de ações afirmativas que "indenizem" os negros pelas injustiças de que têm sido vítimas nos últimos quatro séculos.

Caso preferisse posicionar-se contra as cotas, o candidato poderia considerar a "inconstitucionalidade" desse sistema, já que acabaria por "discriminar as pessoas pela cor", retirando dos vestibulandos brancos mais preparados o direito de ingressar por mérito na universidade.

Caberia, ainda, a despeito do posicionamento que o candidato viesse a adotar, enfatizar o importante papel desempenhado pelo ensino fundamental e médio no que diz respeito à manutenção das desigualdades que impedem uma justa disputa entre estudantes das escolas públicas e das particulares.

Texto para as questões de 01 a 03

O MELHOR DE CALVIN/Bill Watterson



1 e

O texto permite afirmar que

- a) o menino, contradizendo seu novo *lema*, se entristece com o julgamento feito pelo tigre.
- b) o menino, antes mesmo de optar pelo *lema* que comunica ao tigre, levava uma vida despreocupada.
- c) a frustração experimentada pelo menino o levava à preocupação, que o incomodava.

- d) o menino grita, no terceiro quadrinho, para enfatizar seu estado de preocupação.
- e) o menino, antes de se decidir por sua nova postura em face da vida, se preocupava com tudo.

Resolução

A fala do menino no primeiro quadrinho indica que ele, antes de decidir não mais se preocupar com nada, se preocupava com tudo.

2 d

Sobre o segundo quadrinho, é correto afirmar que

- a) a expressão facial do menino evidencia satisfação e entusiasmo com as constatações que acaba de fazer.
- b) a ausência de vírgula depois da oração *Se você se preocupa* comprova que ela tem função sintática distinta da desempenhada por *Se não se preocupa*.
- c) por retomar uma lista de fatos já mencionados pelo menino, a expressão *nada disso* está adequadamente empregada no trecho.
- d) a palavra *você* é utilizada para se referir ao tigre e também para tornar o que se diz válido para as pessoas em geral.
- e) a posição das mãos do menino enfatiza o estado colérico em que ele se encontra.

Resolução

É comum, no português coloquial, o uso do pronome você em sentido impessoal. Não há dúvida de que tal emprego ocorre no segundo quadrinho, pois o menino faz ali uma generalização, ou seja, o que diz pretende ser aplicável a qualquer pessoa, e não apenas ao interlocutor, que, no caso, é o tigre. É discutível a afirmação da alternativa d, segundo a qual o pronome em questão se refere também ao tigre, no quadrinho analisado – mas não há alternativa melhor.

3 c

Assinale a alternativa correta sobre o trecho *Esse lema é meio forte*.

- a) O tigre é direto e indelicado ao expor sua opinião contrária ao lema proposto pelo menino.
- b) O tigre, por ser muito sutil e elegante com as palavras, impede a compreensão de sua opinião pelo menino.
- c) O uso de *meio forte* sugere que, para o tigre, a postura do menino contém uma dose de radicalismo e intransigência.
- d) Chamar o lema de *forte* significa considerá-lo coerente e capaz de derrotar com facilidade outros lemas.
- e) O tigre aceita as idéias do pequeno companheiro e manifesta seu apreço por opiniões radicais.

Resolução

A expressão “meio forte”, no contexto, parece eufemística, ou seja, seu sentido parece ser “muito forte”. Portanto, é fato que o tigre aponta alguma “dose de radicalismo e intransigência” no princípio defendido

pelo menino.

Texto para as questões de 04 a 06

Seu metaléxico

economiopia
desenvolvimentir
utopiada
consumidoidos
patriotários
suicidadãos

José Paulo Paes

4 a

A palavra *economiopia* segue o mesmo modelo de formação lexical presente em

- a) “aguardente”. b) “pé-de-moleque”.
c) “passatempo”. d) “minissaia”.
e) “antidemocrático”.

Resolução

A palavra *economiopia* é formada pelo processo chamado aglutinação, que implica alteração fonética decorrente da composição. Nas outras palavras têm-se os seguintes processos de formação: em b, justaposição (“pé-de-moleque”); em c, também justaposição (“passatempo”); em d, prefixação (“minissaia”) e, em e, também prefixação (“antidemocrático”).

5 c

Considere as seguintes afirmações sobre o texto.

- I. Recupera a estética do poema-piada, produzido por Oswald de Andrade na primeira fase do Modernismo brasileiro.
II. Denota influência do movimento concretista brasileiro, iniciado na década de 50.
III. Imita o estilo de João Cabral de Melo Neto, o que se comprova pela busca da síntese poética e pelo aproveitamento do chiste.

Assinale:

- a) se todas as afirmações estiverem corretas.
b) se todas as afirmações estiverem incorretas.
c) se apenas I e II estiverem corretas.
d) se apenas II e III estiverem corretas.
e) se apenas I estiver correta.

Resolução

O epigrama – poema curto, crítico e chistoso – foi praticado pelos modernistas sob o rótulo de “poema-piada”, tendo sido Oswald de Andrade o seu mais brilhante cultor. A influência deste autor na poesia de José Paulo Paes é notória. A composição de palavras, segundo o modelo intensamente praticado por James Joyce, foi introduzida no Brasil pelos poetas concretistas, cuja influência sobre José Paulo Paes é bem conhecida.

6 b

met(a)-. [Do gr. *metá*, adv. e prep.] Pref. 1. = 'mudança'; 'posteridade', 'além'; 'transcendência'; 'reflexão crítica sobre': metafonia, metamórfico, metacronismo, metapsíquico, metalinguagem.

Dicionário Aurélio

Tendo por base o verbete de dicionário transcrito acima, é correto afirmar que, no poema,

- a) o emprego de palavras inventadas evidencia a intenção de tornar o conteúdo secundário em relação à forma, tendência comum aos poetas brasileiros do século XX.
- b) a modificação de estruturas vocabulares propõe ao leitor uma reflexão sobre a manipulação das palavras nos contextos político e econômico, intenção reforçada pelo título.
- c) as modificações feitas em palavras comuns explicitam o objetivo de conferir-lhes um caráter transcendente, místico, metapsíquico.
- d) o uso de palavras inventadas corresponde a uma crítica à gramática normativa da língua portuguesa, fato reforçado pela mensagem que se depreende do texto.
- e) as unidades utilizadas para criar os vocábulos tornaram-se irreconhecíveis, devido à complexidade dos processos de formação de palavras empregados.

Resolução

O "metaléxico" proposto no poema de José Paulo Paes corresponde a uma atitude crítica em relação à linguagem que se utiliza na esfera da economia (o chamado "economês") e da política (o "politiquês"), vista como linguagem embusteira, enganadora.

7 d

Socorro

Alguém me dê um coração

Que este já não bate nem apanha.

Arnaldo Antunes e Alice Ruiz

Assinale a alternativa correta.

- a) *Apanhar* pode ser entendido como "sofrer", o que inviabiliza a compreensão de *bater* como "pulsar".
- b) O terceiro verso qualifica o termo *coração* e, portanto, do ponto de vista sintático, é uma oração adjetiva.
- c) O terceiro verso funciona como explicação para o pedido de socorro e, pela lógica, deveria ser o segundo verso do texto.
- d) A utilização do verbo *apanhar* contribui para a combinação de dramaticidade e humor do texto.
- e) O terceiro verso fornece um exemplo da idéia veiculada no segundo, de necessidade de um novo órgão físico.

Resolução

O verbo "apanhar", no texto, é sugerido por "bater", tomado este no sentido de "agredir", não de "pulsar". Trata-se, pois, de um jogo de palavras, um "troca-dilho", que empresta humor a um texto cujo sentido básico é grave, dramático.

Texto para as questões de 08 a 13

01 *Se, pela pronúncia, você está desconfiado de que a nossa pala-*
02 *vra*
03 **xará** surgiu de alguma expressão indígena, acertou. “Ela tem
04 origem em **sa rara**, um derivado de **se rera**, que significa aquele
05 que tem o mesmo nome, em tupi”, diz o etimologista Cláudio
06 Moreno. No sul do Brasil, usa-se também a palavra **tocaio** com o
07 mesmo significado. Vem do espanhol **tocayo** que, por sua vez, tem
08 origem na frase ritual latina que a noiva dizia ao noivo quando a
09 comitiva nupcial vinha buscá-la em casa: “**Ubi tu Caius, ibi ego**
10 **Caia**” (Onde fores chamado Caio, ali eu serei Caia). Por transmi-
11 tir
a idéia de que a noiva, ao se casar, passava a ter o mesmo nome do
noivo, a palavra passou a ser usada como sinônimo de **xará**.

Adaptado de Rodrigo Cavalcante

8 e

De acordo com o texto, é correto afirmar que,

- a) em todo o Brasil, as palavras *xará* e *tocaio* são utilizadas com o mesmo sentido, isto é, com o significado de “pessoa que tem o mesmo nome”.
- b) quando se casavam, os romanos modificavam seus nomes originais para *Caio* ou *Caia*, conforme o sexo.
- c) entre os latinos, havia a palavra *xará*, que, com o surgimento da tradição de chamar os noivos de *Caio* ou *Caia*, passou a contar com o sinônimo *tocaio*.
- d) nas cerimônias religiosas, *Onde fores chamado Caio, ali eu serei Caia* era uma promessa da noiva latina dirigida à comitiva nupcial.
- e) no tupi, a expressão *Se rera*, aquele que tem o mesmo nome, apareceu antes de *Sa rara*.

Resolução

Se, como afirma o texto, sa rara é “um derivado de se rera”, é correto afirmar, como na alternativa e, que esta última expressão “apareceu antes” daquela.

9 b

Depreende-se do texto que

- a) palavras ou expressões de origem diferenciada devem apresentar significados diferentes.
- b) o vocabulário do português do Brasil contém palavras de diversas origens, entre as quais, a espanhola e a tupi.
- c) palavras de uma língua incorporadas ao vocabulário de outra mantêm a forma original inalterada.
- d) o vocabulário do português do Brasil foi formado entre os tupi, que incorporaram alguns termos espanhóis e latinos.
- e) no sul do Brasil, o termo *xará* é desconhecido, porque naquela região existe o equivalente *tocaio*.

Resolução

Os exemplos comentados no texto permitem afirmar que, entre as fontes do léxico do português brasileiro, encontram-se as línguas espanhola e tupi.

10 e

Sobre o trecho *Se, pela pronúncia, você está des-*

confiado de que a nossa palavra **xará** surgiu de alguma expressão indígena, acertou, é correto afirmar que

- a) corresponde a um trecho de diálogo real travado entre o redator do texto e os especialistas em língua portuguesa.
- b) explora a função referencial da linguagem, que impõe certa distância entre o texto e o leitor.
- c) exemplifica o que chamamos de discurso direto livre, já que reproduz uma pergunta do leitor, tal como foi elaborada.
- d) corresponde a um trecho de diálogo entre o redator do texto e o leitor Cláudio Moreno.
- e) explora o recurso de simular um diálogo entre o redator e o leitor do texto, a fim de motivar a leitura.

Resolução

A simulação de diálogo com o leitor como recurso para “motivar a leitura” é freqüente em textos de diversos tipos, inclusive literários, sendo Machado de Assis um dos mais exímios adeptos desse expediente.

11 a

Depreende-se do texto que

- a) a forma da palavra *tocaio* tem origem no trecho da frase ritual latina que guarda semelhança de pronúncia com ela (*Ubi’**tu Caio***).
- b) *frase ritual* é uma frase mística que empregamos para evitar a má sorte dos cônjuges, como “Eu vos declaro marido e mulher”.
- c) Cláudio Moreno é o responsável pelas informações sobre o significado das palavras *xará* e *tocaio*.
- d) etimologista é quem estuda a distribuição das palavras da língua pelas diferentes regiões do país.
- e) *Onde fores chamado Caio, ali eu serei Caia* é uma construção informal e íntima, empregada em sentido literal.

Resolução

A alternativa a apresenta uma conclusão evidente a partir de informações contidas no texto. Na alternativa b, a definição proposta é inteiramente descabida, pois “frase ritual” é uma fórmula lingüística que integra um ritual, uma cerimônia solene codificada segundo os princípios de uma crença ou religião. Cláudio Moreno é responsável apenas pelas informações sobre xará, diferentemente do que afirma a alternativa c. Etimologista é o especialista no estudo das origens das palavras, e não o que se afirma na alternativa d. Finalmente, a alternativa e está errada ao tomar como “informal e íntima” uma “frase ritual”, ou seja, uma fórmula solene integrante, no caso, da cerimônia do casamento romano antigo.

12 a

Assinale a alternativa correta.

- a) Em *Se, pela pronúncia, você está desconfiado...*, o uso de vírgulas isola uma expressão que fragmenta a oração condicional.
- b) Em **quando** a comitiva nupcial vinha buscá-la em

- casa, o termo em destaque tem o mesmo valor de “sempre que”.
- c) A expressão *por sua vez* (linha 6) tem o mesmo valor de “por outro lado”, já que o trecho em que se insere opõe os sentidos do termo em espanhol e português.
- d) *Ao se casar* agrega ao texto o sentido de condição, tal como a oração inicial (*Se ... você está desconfiado*).
- e) Em *diz o etimologista Cláudio Moreno* (linhas 4 e 5), o segmento *o etimologista Cláudio Moreno* tem a função sintática de objeto direto.

Resolução

Nas alternativas erradas, os problemas encontrados são os seguintes: em b, quando não significa sempre que e, sim, no momento em que; em c, não há oposição dos sentidos do termo em espanhol e português; em d, não existe sentido de condição e, sim, de tempo; em e, “o etimologista Cláudio Moreno” tem a função de sujeito e não de objeto direto.

13 a

Assinale a alternativa correta.

- a) Em *ali eu serei Caia*, o verbo “ser” tem por significado “ter o nome de”, como em “Qual de vocês é a Maria Cordeiro?”.
- b) Em *Onde fores Caio, ali eu serei Caia*, a presença da palavra *ali* é indispensável para a apreensão do sentido do trecho da segunda oração.
- c) Em *Onde fores Caio, ali eu serei Caia*, a forma *fores* corresponde à segunda pessoa do plural (vós), o que acentua o seu caráter formal e cerimonioso.
- d) Do trecho *a comitiva nupcial vinha buscá-la em casa*, deve-se entender que a casa em questão é a do redator do texto.
- e) No trecho *a palavra passou a ser usada como sinônimo de xará*, deve-se entender palavra como a frase ritual citada anteriormente.

Resolução

O erro da alternativa b está em que “ali”, no contexto em que aparece, é dispensável e sua ausência não alteraria o sentido da frase. O erro de c está em que *fores* é forma da segunda pessoa do singular, não do plural, que seria *fordes*, no futuro do subjuntivo. A casa a que se refere o texto é a da noiva, não a do redator, como afirma absurdamente a alternativa d. Finalmente, e está errada porque a palavra mencionada no texto é *tocaio*, não a “frase ritual”.

Texto para as questões de 14 a 17

01 Antes de concluir este capítulo, fui à janela indagar da noite
02 por que razão os sonhos hão de ser assim tão tênues que se esgarçam
03 ao menor abrir de olhos ou voltar de corpo, e não continuam mais.
04 A noite não me respondeu logo. Estava deliciosamente bela, os
05 morros palejavam de luar e o espaço morria de silêncio. Como eu
06 insistisse, declarou-me que os sonhos já não pertencem à sua
07 jurisdição. Quando eles moravam na ilha que Luciano lhes deu,
08 onde ela tinha o seu palácio, e donde os fazia sair com as suas
09 caras de vária feição, dar-me-ia explicações possíveis. Mas os
10 tempos mudaram tudo. Os sonhos antigos foram aposentados, e os
11 modernos moram no cérebro da pessoa. Estes, ainda que quisessem
12 imitar os outros, não poderiam fazê-lo; a ilha dos Sonhos, como a
13 dos Amores, como todas as ilhas de todos os mares, são agora obje-
14 to
da ambição e da rivalidade da Europa e dos Estados Unidos.

Machado de Assis – D.Casmurro

palejavam: tornavam pálidos

14 e

Assinale a alternativa correta sobre *D. Casmurro*.

- a) A linguagem concisa e objetiva do autor são recursos usados a fim de não prejudicar o desenvolvimento linear da narrativa.
- b) O aproveitamento da mitologia segue o princípio da *mimese* (“imitação”) de tradição clássico-renascentista.
- c) A idealização da natureza é prova da influência que o Romantismo exerceu sobre o estilo machadiano.
- d) A crítica ao determinismo cientificista é índice do estilo naturalista de Machado de Assis.
- e) A digressão permite ao narrador interromper o fluxo narrativo para tecer comentários críticos em tom irônico.

Resolução

O estilo digressivo, responsável principal pelo “zigue-zague” da narrativa, é das marcas mais notórias da ficção de Machado de Assis.

15 c

Assinale a alternativa correta.

- a) *fui à janela indagar da noite* (linha 1) é conclusão de *A noite não me respondeu logo* (linha 4)
- b) *os sonhos hão de ser assim tão tênues* (linha 2) é consequência de *que se esgarçam ao menor abrir de olhos* (linhas 2 e 3)
- c) *a ilha dos Sonhos, como a dos Amores, como todas as ilhas de todos os mares, são agora objeto da ambição e da rivalidade da Europa e dos Estados Unidos* (linhas de 12 a 14) é explicação de *não poderiam fazê-lo* (linha 12).
- d) *Como eu insistisse* (linhas 5 e 6) estabelece relação de comparação com *declarou-me* (linha 6).
- e) *por que os sonhos hão de ser assim tão tênues que se esgarçam ao menor abrir de olhos* (linhas 2 e 3) é causa de *Antes de concluir este capítulo fui à janela indagar da noite* (linha 1)

Resolução

O que se afirma na alternativa c pode ser comprovado

com a inclusão de uma conjunção explicativa (“pois”, “porque”) entre “não poderiam fazê-lo” e a oração iniciada por “a ilha dos Sonhos”.

16 c

No texto, o elemento *noite* é exemplo de

- a) metáfora, devido à comparação explícita entre *noite* e “Deus”.
- b) metonímia, devido à analogia entre *noite* e “sonhos”.
- c) prosopopéia, já que *noite* é elemento inanimado que responde ao narrador.
- d) hipérbole, pois seu sentido está ampliado.
- e) catacrese, por ser uma metáfora cristalizada pelo uso popular.

Resolução

Prosopopéia é personificação, ou seja, figura de linguagem, de tipo metafórico, na qual se atribuem qualidades de pessoa, especialmente a fala, a um ser inanimado, tal como ocorre com *noite* no texto de Machado de Assis.

17 b

Assinale a alternativa que apresenta fragmento da epopéia camonianiana, extraído do episódio “A ilha dos amores”, a que o texto faz referência.

- a) *Volve a nós teu rosto sério, / Princesa do Santo Gral, / Humano ventre do Império, / Madrinha de Portugal.*
- b) *Ali, em cadeiras ricas, cristalinas, / Se assentam dous e dous, amante e dama; / Noutras, à cabeceira, de ouro finas, / Está co’a bela deusa o claro Gama.*
- c) *Se encontrares louvada uma beleza, / Marília, não lhe invejes a ventura, / que tens quem leve à mais remota idade / a tua formosura.*
- d) *Este lugar delicioso, e triste, / Cansada de viver, tinha escolhido / Para morrer a mísera Lindóia.*
- e) *Choraram da Bahia as ninfas belas, / Que nadando a Moema acompanhavam; / E vendo que sem dor navegam delas, / À branca praia com furor tornavam.*

Resolução

Reconhece-se o trecho do episódio da “Ilha dos Amores”, de Os Lusíadas, pela referência a Vasco da Gama, sentado à cabeceira da mesa, ao lado de Tétis, no banquete oferecido pela deusa aos navegantes portugueses que voltavam da estupenda aventura de descobrimento do caminho marítimo para a Índia.

Textos para as questões de 18 a 20

Texto I

*Amor é fogo que arde sem se ver;
É ferida que dói e não se sente;
É um contentamento descontente;
É dor que desatina sem doer.
É um não querer mais que bem querer;
É solitário andar por entre a gente;*

*É nunca contentar-se de contente;
É cuidar que se ganha em se perder;*

Camões

Texto II

*Amor é fogo? Ou é cadente lágrima?
Pois eu naufrago em mar de labaredas
Que lambem o sangue e a flor da pele acendem
Quando o rubor me vem à tona d'água.*

*E como arde, ai, como arde, Amor,
Quando a ferida dói porque se sente,
E o mover dos meus olhos sob a casca
Vê muito bem o que devia não ver.*

Ilka Brunhilde Laurito

18 b

Assinale a alternativa correta sobre o texto I.

- a) Expressa as vivências amorosas do “eu” lírico em linguagem emotivo-confessional.
- b) Apresenta índices de linguagem poética marcada pelo racionalismo do século XVI.
- c) Conceitua o amor de forma unilateral, revelando o intenso sofrimento do coração apaixonado.
- d) Notam-se, em todos os versos, imagens poéticas contraditórias, criadas a partir de substantivos concretos.
- e) Conceitua positivamente o amor correspondido e, negativamente, o amor não-correspondido.

Resolução

Erros: a – não se trata de “linguagem emotivo-confessional”, mas sim de proposições objetivas que visam a apresentar definições do “amor”; c – o texto, em nenhum momento, exprime algo pessoal, muito menos “o intenso sofrimento do coração apaixonado”, nem se trata de conceituação “unilateral” do amor, bem ao contrário; d – as antíteses do texto envolvem tanto substantivos concretos, como fogo e ferida, quanto abstratos, como contentamento e querer; e – não se trata, no texto, de distinguir entre amor correspondido e amor não-correspondido. A alternativa b é vaga e imprecisa, seu sentido exige dos candidatos uma discriminação e um conhecimento que excedem o que se pode esperar de estudantes egressos do Ensino Médio – mas não há erro nela, nem há alternativa melhor.

19 d (teste defeituoso)

Assinale a alternativa correta sobre o texto II.

- a) A liberdade formal dos quartetos, associada à contenção emotiva, é índice da influência parnasiana.
- b) Por seguir os princípios estéticos clássicos, sua expressão é de teor mais universalista que individualista.
- c) O caráter reflexivo das interrogativas iniciais impede que a linguagem seja marcada por índices de emoti-

- vidade.
- d) Recupera, do estilo camoniano, a preferência por imagens paradoxais, como, por exemplo, *mar de labaredas*.
- e) Vale-se de recursos estilísticos conquistados pelos modernistas, como, por exemplo, versos decassílabos e expressão coloquial.

Resolução

A rigor, a expressão “mar de labaredas” constitui uma metáfora, sem sentido paradoxal, nem o texto II apresenta qualquer outra imagem que se possa considerar paradoxo. Paradoxais são, de fato, as imagens do texto camoniano a que se refere o texto II. Mas as demais alternativas são inteiramente descabidas e, por exclusão, fica-se com a d.

20 d

Assinale a alternativa correta.

- a) O texto I, com sua regularidade formal, recupera do texto II o rígido padrão da estética clássica.
- b) Os dois textos, ao negarem uma concepção carnal do amor, enaltecem o platonismo amoroso.
- c) O texto I e o texto II são convergentes no que se refere à concepção do sentimento amoroso.
- d) O texto II contesta o texto I no que se refere ao ponto de vista sobre o amor.
- e) Os dois textos convergem quanto à forma e à linguagem, mas divergem quanto ao conteúdo.

Resolução

O texto II contesta o texto I ao colocar em questão a definição de amor como fogo e ao afirmar a ferida amorosa dói “porque se sente”.